

BM&F, recorde de investidores

As ações do IPO - oferta pública inicial da BM&F - da Bolsa de Mercadorias & Futuros estrearam na Bolsa de Valores de São Paulo, dia 30 de Novembro/2007, sob o código BMEF3. O valor sugerido ao mercado para a operação foi de R\$ 20,00 por ação, o valor máximo do intervalo de R\$ 18 a R\$ 20. Foi um sucesso.

Segundo o anúncio de encerramento, publicado em 10 de Dezembro, foi vendida a totalidade das ações ordinárias, perfazendo 299.184.846 papéis. Do total de investidores, 253.707 foram pessoas físicas (cada um recebeu 91 ações, e investimento de R\$ 1.820), que adquiriram 28,56 milhões de papéis. O maior volume - 231,43 milhões de ações - foi arrematado por 806 investidores estrangeiros qualificados. A oferta gerou recursos de R\$ 5,98 bilhões, destinados em sua totalidade aos acionistas vendedores, fortalecendo a capitalização das Corretoras. Com o resultado final, o free float - quantidade de ações disponível para negociação em mercado organizado - é de 33,2% do capital social.

Antes do IPO, a BM&F havia celebrado contrato pelo qual o General Atlantic (fundo especialista em comprar participações em bolsas) adquiriu cerca de 10% das ações dos acionistas durante a Assembléia Geral Extraordinária de 20 de Setembro/2007. Igualmente, a BM&F e CME Group haviam assinado carta de intenções para se tornar sócios no dia 23 de Outubro/2007; este adquiriu cerca de 10% das ações da BM&F S.A. por R\$1,3 bilhão, em troca de uma participação de 2% no CME Group. O acordo prevê explorar oportunidades conjuntas que inclui: acordo de roteamento de ordens; desenvolvimento de produtos; serviços de gestão de garantias no Exterior; não-duplicação de produtos existentes, etc.

As sementes - O momento festivo do IPO começou com as sementes que foram lançadas há 22 anos pelos brokers e dealers da Bovespa em 1985, criando a BM&F. Em 1991, houve a fusão com a BMSP - Bolsa de Mercadorias de São Paulo. As sementes foram bem regadas e frutificaram, culminando com a BM&F S.A. com o capital aberto aos acionistas brasileiros e ao mundo.

Com isso podemos também comemorar a consolidação, no Brasil, de mecanismos no estado da arte para o gerenciamento dos ris-



cos de volatilidade de juros, câmbio e preços das commodities. A BM&F responde às exigências do investidor global. A parceria com a Chicago Mercantile Exchange levará ainda mais longe nosso potencial para o roteamento de ordens, através de terminais em mesas de operação nos quatro cantos do mundo. A participação da General Atlantic no processo de abertura de capital sinalizou também, desde a primeira hora, a percepção do investidor global para o potencial dos nossos mercados.

Pode-se dizer, sem ufanismo, que os corretores que há 22 anos ousaram sonhar e renovar os mercados brasileiros de commodities e futuros lançaram um projeto que não se limita à América do Sul. A BM&F é hoje o pulso de um mercado que é ouvido nos quatro continentes; uma empresa inovadora, que transformou um projeto original centralizado nos Mercados Futuros de índices de ações, juros e câmbio, num complexo de Clearings de Derivativos, Ativos e Câmbio, com um settlement bank e plataformas eletrônicas de negociação capacitadas para o roteamento de ordens em escala global.

Essa empresa inteiramente recriada ofereceu à economia brasileira instrumentos indispensáveis para o gerenciamento de riscos em cenários longos ou intra-day nas mais complexas operações de cobertura - hedge, swaps e arbitragens, nos mais elevados padrões tecnológicos, com perfeita blindagem dos seus mecanismos de clearing.

Esses mecanismos assumem máxima im-

portância no momento em que o Brasil se aproxima do grau de investimento, e precisa oferecer ao investidor internacional as mesmas ferramentas de gerenciamento de risco que ele encontra em seus mercados.

Consolidação - Segundo o presidente Manoel Felix Cintra Neto, as Principais Estratégias de Negócio para consolidar a posição de destaque da bolsa abrangem:

- Ampliação dos Volumes Negociados por Clientes Estrangeiros, para o que está desenvolvendo mecanismos que facilitarão sua participação e diminuição dos custos;

- Desenvolvimento de Nova Plataforma Eletrônica de Negociação, em linha com os melhores padrões internacionais de tecnologia, com início de funcionamento ainda em 2008;

- Desenvolvimento de Nova Plataforma de Registro de Operações de Derivativos de Balcão, chamada de DNP (Derivativos Não-Padronizados), que realizará a marcação a mercado diária de todos os contratos registrados, inclusive dos derivativos mais complexos;

- Lançamento de Novos Produtos, para o que a área de desenvolvimento de produtos trabalha na análise de mercados nacionais e internacionais e tendências, como o contrato futuro de Credit Default Swap (CDS) da dívida externa do Brasil; a estréia dos mercados de derivativos de metais (aço, alumínio, chumbo, cobre, estanho, ferro, níquel), o de negócios com o Euro; além de Expansão das Atividades da Clearing de Ativos, e da atuação do Banco BM&F, e busca de Novas Alianças e Parcerias.

Nesses mercados giram valores anuais equivalentes a cerca de 20 vezes o PIB brasileiro. Esses números estão em linha com o que acontece com as Bolsas dos grandes centros internacionais de liquidez. Eles envolvem uma tremenda responsabilidade, pois estamos falando não de alguns bilhões, mas de alguns trilhões de dólares em valores contratuais.

■ **Ney Castro Alves**, Advogado, é presidente da Theca CCTVM, presidente da Adeval e da Fenadistri, membro dos Conselhos Administrativos da CNF e da Ancor, membro do Conselho Consultivo da BM&F e membro suplente do CRSFN - Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional neyalves@theca.com.br